

28/11/2015 o Dia: do Soldado Desconhecido, Internacional do Ministério Público, de São Tiago de Marca, Mundial de Ações de Graças, Black Friday.

Encontramos dificuldades em reorganizar ou organizar a segregação espacial principalmente nos grandes centros por causa do ritmo acelerado e desordenado da aglomeração urbana, o que causa o descompasso do acompanhamento das medidas necessárias para atender a demanda, principalmente no que se refere ao transporte coletivo.

A escassez crítica de infraestrutura que caracteriza o processo de urbanização brasileira levou à situação atual, em que perdura a divisão da aglomeração metropolitana (Norte-Sul-Leste-Oeste) que onde estão localizados os grandes bairros.

Essa divisão mal conectada por estruturas conhecidas como espinha de peixe carregando uma única via de acesso do grande bairro para o centro. Como exemplo, a Zona Leste de São Paulo que atualmente conta com seis milhões (6.000.000) de habitantes, e tem como principal acesso a Radial Leste para a área central com precárias ligações Norte-Sul e zona Oeste.

As demais regiões seguem o mesmo padrão escasso que, fatalmente resultam numa forte diferenciação de localização que reflete diretamente na estrutura de produção da segregação espacial (preço do solo e aluguéis).

Apesar da queda do ritmo de crescimento, diversificação da estrutura urbana, reversão das tendências do ritmo acelerado de crescimento, o efeito disso tudo ainda está por se revelar. Por enquanto, os grandes bairros continuam sendo considerados cidade-dormitório devido à falta de acessibilidade, saneamento básico precário entre outros, o que é comum onde existe grande concentração da população de baixa renda.

Muitos desses problemas já estão sendo resolvidos, mas persiste o isolamento da região pela resistência das grandes empresas em deixar o Centro para se estabelecerem em determinadas Zonas exatamente pela dificuldade de acesso.

Chegamos ao cerne da questão. Transporte coletivo em áreas metropolitanas que anda a passo de tartaruga chamado qual seja a denominação que queiram dar. Parou por completo em quase todo o país há aproximadamente três (03) décadas com algumas raras exceções, exatamente quando o ritmo da aglomeração caiu drasticamente e o poder público teve a chance de diminuir o atraso na implantação da infraestrutura urbana e não o fez.

A partir de então, vem sendo debatido várias alternativas de transporte coletivo urbano e interurbano, quais sejam, VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), VLP (Veículo Leve sobre Pneus), METRÔ corredores totalmente segregados, VLT/VLP suspenso ou misto, Trem Bala entre muitas outras ideias, pois a cada dia localidades como São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte entre outros, tornam-se um grande centro urbano interligado por vários municípios onde não se pode ter noção de onde começa um e termina o outro se não tiver esse conhecimento ou não estiver com algum equipamento que o demonstre como um GPS, por exemplo.

Pois Exceções à parte, nada disso saiu do papel até agora. O que está funcionando em um trecho pequeno e aparentemente a contento é o da cidade de São Paulo que inicialmente foi denominado Fura Fila depois Paulista e finalmente de Expresso Tiradentes e de algumas outras cidades, precariamente.

Como já disse em coluna anterior, transporte coletivo é por excelência, um tema complicado e de difícil acordo entre as partes envolvidas e interessadas. É necessário pessoal qualificado e interessado, técnico, cuidado com o meio ambiente, estudo histórico, topográfico e de vários outros aspectos que participam da implantação de um sistema grandioso e complexo al

de envolver uma enorme dotação orçamentária que muitas vezes não existe ou não está prevista.

A aglomeração está voltando a acontecer em ritmo acelerado e como consequência, a ocupação do solo, aumento de veículos automotores, poluição, transporte coletivo entre muitos outros itens está ficando cada vez mais difícil de controlar e organizar. É preciso deixar as diferentes políticas de lado e se concentrar em melhorar os setores mais vulneráveis da sociedade.

www.naganuma.com.br
mn@naganuma.com.br
Twitter - @mtnaganuma